

LEVANTAMENTO DA FAUNA NOTURNA DAS ARANHAS DA ESEC DE MARACÁ

Rafaella Soares do Espírito SANTO¹, Augusto Loureiro Henriques², Regiane SATURNINO³
¹Bolsista PIBIC/CNPq/INPA, ²Orientador CPEN/INPA, ³Colaborador INCT/CEMBAM

1. Introdução

Araneae corresponde ao sétimo grupo mais diverso do reino animal, é a segunda ordem mais rica em espécies dentro da classe Arachnida, contando com mais de 40.000 espécies conhecidas até o momento (Platinick, 2010). Contudo, estima-se que a diversidade real da ordem Araneae no mundo seja de 80 a 170 mil espécies (Coddington e Levi, 1991; Platnick, 1999). Considerando que a Floresta Amazônica abriga a maior diversidade de espécies no globo e que conhecemos apenas cerca de 1000 espécies de aranhas na região, temos ideia do grau de desconhecimento sobre o grupo (Turner e Corlett, 1996). Isto aliada a representatividade geográfica das áreas de coleta deixa uma grande lacuna de conhecimento, que vem tentando ser preenchida nos últimos anos, com a ampliação das áreas de coleta e curadoria do grupo em uma das coleções mais representativas da região, Invertebrados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Saturnino *et al.*, 2009).

O conhecimento sobre a fauna de aranhas na área é bem escasso, contando com um único trabalho de levantamento de espécies publicado em 1988 (Lise, 1988).

Diante do exposto, a baixa representatividade geográfica e numérica de aranhas na coleção de Invertebrados do INPA e o escasso conhecimento sobre a fauna de aranhas da Estação Ecológica de Maracá, o presente trabalho tem os seguintes objetivos: fornecer uma lista quali/quantitativa da araneofauna da ESEC de Maracá, e conseqüentemente a adição de material adulto e identificado no acervo de Arachnida, além do auxílio nos processos de curadoria e organização da coleção.

2. Materiais e métodos

A ESEC de Maracá fica ao norte do estado de Roraima, sendo coberta por floresta de terra-firme estacional e savanas, além de conter áreas alagáveis, campos de planície e mangues (Amazonia.org). Na Estação Ecológica de Maracá (ESEC de Maracá), existe uma grade composta de parcelas e trilhas de acesso permanente estabelecida pelo Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio), a qual possibilita uma coleta mais rápida e padronizada (Barbosa, 2010)

O material utilizado no trabalho é de coletas que foram conduzidas entre os dias 22 e 28 de maio de 2008, de 19:30 e às 24:00 hs pela grade completa (25 km²) do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa duração (PELD). A grade é formada por um sistema de trilhas de 5 km de comprimento, nos sentidos leste-oeste e norte-sul, sendo composta por 30 parcelas permanentes, sistematicamente distribuídas a pelo menos 1 km de distância (Costa *et al.*, 2005). Foram amostradas aranhas em 9 parcelas e a amostragem consistia na coleta de todas as aranhas visualizadas sobre a serapilheira e sobre a vegetação no período de 1 hora em parcelas de 30X10m. Dois coletores trabalhavam simultaneamente, totalizando 2 horas de esforço amostral em cada um das 9 parcelas. Indivíduos claramente jovens não eram coletados, pois neste estágio a identificação genérica ou específica é raramente possível, uma vez que a mesma é realizada através do exame da genitália, completa apenas na última muda, ou seja, nos indivíduos adultos.

Na coleção do INPA, o material foi triado com auxílio de estereomicroscópio e posteriormente acondicionado em tubos de vidro contendo álcool 80%. Houve um treinamento com especialista, no caso a co-orientadora, para a diferenciação de jovens e adultos e também para a classificação das principais famílias facilitando o trabalho. Depois desse treinamento, a identificação das famílias foi realizada com auxílio de chave

de famílias de aranhas brasileiras. A identificação foi realizada até o menor nível taxonômico possível, através de comparação com material de referência e/ou consulta à literatura especializada.

Uma visita ao Laboratório de Aracnologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (Belém/PA) foi realizada de 03 a 15/02/2010 para a confirmação e refinamento das identificações de parte do material com aracnólogos especialistas. Todos os espécimes identificados serão depositados na Coleção de Invertebrados do INPA e farão parte do banco de dados eletrônico da ordem Araneae.

3. Resultados e discussão

Foram coletados um total de 1450 indivíduos distribuídos em 25 famílias e 200 morfoespécies e 60 gêneros. Do total coletado, 759 indivíduos (52,34%) são adultos pertencentes a 25 famílias. O grande número de adultos coletados em comparação a outros trabalhos, cuja porcentagem varia em torno de 30% (Saturnino, 2007; Rego, 2003), é explicada pela decisão dos coletores em não coletarem indivíduos visivelmente jovens.

Araneidae, Theridiidae e Uloboridae somaram 64,43% do total de aranhas coletadas. Normalmente, Araneidae, Theridiidae e Salticidae são as famílias mais abundantes e ricas em espécies na maioria dos inventários araneológicos (Raizer *et al.* 2005). Contudo, no presente estudo, Uloboridae foi mais abundante do que Salticidae, que foi apenas a 8ª família mais abundante, sendo representada por quase 3% do número total de indivíduos coletados. Isto porque, saltícideos são mais coletados durante o dia com a utilização de guarda-chuva entomológico (ou batedor de vegetação) (R. Saturnino comunicação pessoal) e, no presente estudo foi empregada apenas coleta noturna.

Araneidae foi a família que também apresentou o maior número de espécimes (418), mas seu número de morfoespécies apresentou ocorrência igual a de Theridiidae (53), já Theridiidae apresentou a segunda maior ocorrência de espécimes (316). (Anexo 1).

No total, foram registrados 31 famílias, mas seis delas, Caponiidae, Hahniidae, Lycosidae, Palpimanidae, Selenopidae e Senoculidae foram representadas apenas por jovens, enquanto que Clubionidae, Gnaphosidae, Hersiliidae, Trechaleidae e Zodariidae foram representadas apenas por adultos. Todas as famílias mencionadas acima exceto Trechaleidae foram representadas apenas por um único indivíduo.

Em relação ao único trabalho local (Lise, 1988), houve novos registros de duas famílias não listadas na Ilha de Maracá: Hersiliidae e Trechaleidae,

Foram registrados 60 gêneros, o que é um número relativamente baixo em comparação ao trabalho de Lise (1988) que registrou 115 gêneros em 35 famílias, mas ainda assim, já há um acréscimo de 21 gêneros à lista fornecida por Lise (1988) providos das famílias Anyphaenidae, Araneidae, Clubionidae, Ctenidae, Pholcidae, Pisauridae, Tetragnathidae, Theridiidae e Uloboridae

4. Referências

Amazonia.org,

http://www.amazonia.org.br/guia/detalhes.cfm?id=13085&tipo=8&cat_id=44&subcat_id=184. Acessado em Fev, 2010

Barbosa, R. I. 2010. PPBio – Programa de Pesquisa em Biodiversidade, disponível no sítio <http://ppbio.inpa.gov.br/Port/inventarios/nrrr/maraca/>. Acessado em 29 de junho de 2010.

Coddington, J.A.; Levi, H.W. 1991. Systematics and evolution of spiders (Araneae). *Annual Reviews of Ecological Systems*, 22: 565-92.

Costa, F.R.C.; Magnusson, W.E.; Luizão, R.C. 2005. Mesoscale distribution patterns of Amazonian understory herbs in relation to topography, soil and watersheds. *Journal of Ecology*, 93:863–878.

- Lise, A.A. 1988. Notes on the spiders of the Ilha de Maracá. *In: Milliken, W.; Ratter, J.A. (Eds.). Maracá: The biodiversity and environment of an Amazonian rainforest.* p. 377-380.
- Platnick, N.I. 1999. Dimensions of Biodiversity: Targeting Megadiverse Groups. *In: Cracraft, J.; Grifo, F.T. (Eds.). The Living Planet in Crisis: Biodiversity Science and Policy.* New York: Columbia University Press. p. 33-52.
- Platnick, N.I. 2010. The world spider catalog, version 10.5. American Museum of Natural History, online at <http://research.amnh.org/iz/spiders/catalog/>. Acessado em 14/02/2010.
- Raizer, J.; Japyassú, H. F.; Indicatti, R. P.; Brescovit, A. D. 2005. Comunidade de aranhas (Arachnida, Araneae) do Pantanal Norte (Mato Grosso, Brasil) e sua similaridade com a araneofauna amazônica. *Biota Neotropica* v5 (n1a) : <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1a/pt/abstract?inventory+BN009051a2005>.
- Rego, F.N.A.A. 2003. Efeitos da fragmentação sobre a comunidade de aranhas do sub-bosque de uma floresta de terra-firme, na Amazônia Central. Dissertação de Mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Fundação Universidade do Amazonas, Manaus, Amazonas. 70pp.
- Saturnino, R. 2007. *Efeitos do isolamento e da perda de área de floresta sobre comunidades insulares de aranhas, Amazônia Central, Brasil.* M. Sc. Dissertação, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/ Universidade Federal do Amazonas, 63pp.
- Saturnino, R.; Tourinho, A.L.; Azevedo, C. S.; Magalhães, C. 2009 Catalogue of type specimens of invertebrates in the collection of the Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brazil. IV. Arachnida: Acari, Palpigradi, Pseudoscorpiones, Ricinulei, and Schizomida. *Zootaxa*, 1973: 28-40.
- Turner, I.M.; Corlett, R.T. 1996. The conservation value of small isolated fragments of lowland tropical rain forest. *Tree*, 11(8): 330-333.

Anexo 1. Listagem das aranhas coletadas na Ilha de Maracá – 2008

Familia/Morfotipo	Nº de espécimes	Nº de sp
Anyphaenidae		
<i>Anyphaenidae</i> sp.1	1	1
<i>Isigonia</i> sp1	1	1
Araneidae		
<i>Araneidae</i> sp	4	3
<i>Acacesia</i> sp	2	2
<i>Alpaida</i> sp	29	5
<i>Amazonepeira</i> sp	3	1
<i>Amazonepeira masaka</i>	47	1
<i>Cyclosa</i> sp	22	3
<i>Enacrosoma</i> sp	2	1
<i>Eriophora</i> sp	4	2
<i>Eustala</i> sp	8	3
<i>Hypognatha</i> sp	5	3
<i>Kapogea</i> sp	2	1
<i>Mangora</i> sp	17	4
<i>Metazigia</i> sp	2	1
<i>Micrathena</i> sp	19	13
<i>Neoscona</i> sp	7	1
<i>Nicolepeira</i> sp	2	1
<i>Ocrepeira</i> sp	1	1
<i>Parawixia</i> sp	2	1
<i>Rubrepeira</i> sp	2	1
<i>Spilasma</i> sp	10	3
<i>Wagneriana</i> sp	3	1
<i>Xylethrus superbus</i>	1	1
Clubionidae		
<i>Elaver</i> sp	3	1
Corinnidae		
<i>Corinnidae</i> sp	1	1
<i>Corinna</i> sp	5	1
<i>Myrmecium</i> sp	1	1
<i>Trachelas</i> sp	1	1
Ctenidae		
<i>Ancylometes rufus</i>	5	1
<i>Ctenus inaja</i>	1	1
<i>Ctenus</i> sp	10	3
<i>Cupiennius bimaculatus</i>	15	1
Deinopidae		
<i>Deinopsis</i> sp	3	2
Gnaphosidae		
<i>Zimimorus</i> sp	1	1
Hersiliidae		
<i>Hersiliidae</i> sp	1	1
Mimetidae		
<i>Ero</i> sp	5	
<i>Gelanor</i> sp	10	3
Oxiopidae		
<i>Schaenicoscelis</i> sp	1	1
cf. <i>Tapinillus</i> sp	3	1

Anexo 1. Listagem das aranhas coletadas na Ilha de Maracá – 2008 (continuação)

Pholcidae		
<i>Carapoia</i> sp.	20	1
<i>Carapoia Fowleri</i>	13	1
<i>Mesabolivar aurantiacus</i>	1	1
<i>Metagonia</i> sp	2	1
Pisauridae		
<i>Architis</i> sp	61	1
<i>Architis tenuis</i>	4	1
<i>Thaumasia</i> sp	2	2
Salticidae		
Salticidae sp	12	11
<i>Lyssomanes</i> sp	4	1
Scytodidae		
<i>Scytodes</i> sp	3	2
Senecolidae		
<i>Senoculus</i> sp	1	1
Sparassidae		
Sparassidae sp	4	4
Pseudosparianthinae sp	1	1
Synotaxidae		
Synotaxidae sp	32	8
Tetragnathidae		
Tetragnathidae sp	1	1
<i>Chrysometa</i> sp	2	1
<i>Dolichognatha</i> sp	1	1
<i>Leucauge</i> sp	15	8
<i>Tetragnatha</i> sp	1	1
Theraphosidae		
Theraphosidae sp	2	2
Theridiidae		
Theridiidae sp	96	31
<i>Anelosimus</i> sp	1	1
<i>Ariamnes</i> sp	7	1
<i>Chrysso</i> sp	10	2
<i>Dipoena</i> sp	41	12
<i>Episinus</i> sp	40	6
Theridiosomatidae		
Theridiosomatidae sp	6	5
Thomisidae		
<i>Bucranium</i> sp	1	1
<i>Bucranium taurifrons</i>	10	1
<i>Titidius</i> sp	10	1
Trechaleidae		
Trechaleidae sp	6	4
Uloboridae		
Uloboridae sp	3	1
<i>Miagrammopsis</i> sp	9	1
<i>Philoponella</i> sp	45	2
<i>Uloborus</i> sp	32	3
<i>Zoris</i> sp	1	1
Zoradiidae		
<i>Leprolochus</i> sp	1	1